

# Letras, bambolês e borboletas

Com livro e troféu Açorianos, a Bamboletras se consagra como uma das melhores livrarias do Rio Grande do Sul

Patrícia Haubert



## Sonho realizado

Lu Villela atendendo na livraria

Uma longa fila se formava na frente do Salão de Atos da Ufrgs. Era gente chegando, para ver uma apresentação de Egberto Gismonti. No meio da multidão, Lu Villela perguntou a Rejane Rivetta:

– Vamos abrir uma livraria?

– Vamos – foi a resposta da colega de mestrado. Assim, sem titubear.

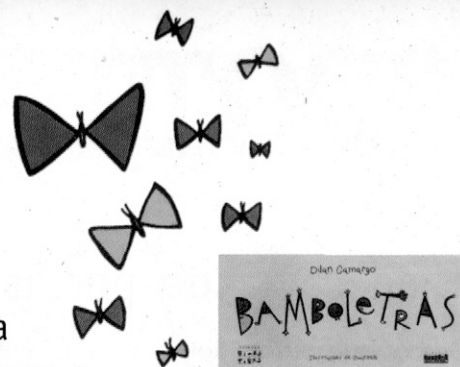
Meses depois, em 1995, nasceu a Bamboletras. Primeiro, como uma pequena livraria especializada em literatura infantil em uma pequena sala na Cidade Baixa. Tempos depois, a mudança para o Centro Comercial Nova Olaria (Lima e Silva, 776, em Porto Alegre) incentivou a transformação que pôs a Bamboletras no grupo das boas livrarias da cidade. Em pleno reduto boêmio e intelectual mais sofisticado da capital, Lu e Rejane resolveram ampliar o foco. A literatura infantil ainda tem o espaço que a criança merece. Mas a poesia, as artes plásticas e a boa literatura têm lugar nas prateleiras e na

vitrine. Tanto que o lingüista Chomsky vende mais que Paulo Coelho. E a Bamboletras é democrática o suficiente para sempre ter os dois nas prateleiras.

– A idéia sempre foi fazer uma livraria que tivesse a nossa cara, que a gente gostasse de freqüentar – conta Lu Villela. E é esse marketing que fez a livraria “das gurias” ganhar o prêmio Açorianos de Literatura como livraria destaque de 1998. Desde então, o troféu, concedido pela Secretaria de Cultura de Porto Alegre aos melhores das artes da capital, está exposto no balcão da loja. É dupla honra – não só pela conquista, mas também porque o troféu é uma escultura de Vasco Prado.

Famosas por volta e meia organizar festas, recitais e sessões de autógrafos – a festa anual do Dia das Crianças já virou tradição –, a comemoração pelo Açorianos não deixou nada a dever. Lu e Rejane convocaram Lya Luft para autografar seus livros. Enquanto isso, na rua, a atriz Lígia Rigo fazia leituras dos textos da autora sob a direção de Camilo de Lélis. União perfeita, que trocou a zoeira dos bares e cafés do Nova Olaria pela escuta atenta de pura literatura.

Como se fosse mágica, a livraria parece ter o dom de atrair surpresas. Não só para os clientes, mas para as próprias donas. Uma delas veio no final do ano passado. O poeta Dilan Camargo escreveu um poema chamado justamente *Bamboletras*, aproveitando o mesmo jogo



O livro  
Coisas do  
imaginário infantil  
em poesia

de palavras que Rejane criara anos antes. Quando o poema virou livro, não houve dúvida: *Bamboletras* (Projeto, R\$ 14,00) foi o título escolhido para a obra.

A identidade entre o livro e a livraria foi imediata, não apenas pela coincidência de nomes. Ambos tratam crianças como seres que pensam. Dilan usa uma linguagem universal para falar com crianças. Seu universo engloba Brasil, sapos, astronautas e chulé. Os personagens são encantadores: Ana, a menina que planta girassóis; Dom Queixote, um menino com as vestes do cavaleiro de Cervantes; Cecília, uma versão infantil de Cecília Meireles; entre tantos outros. Coisas do imaginário infantil, enfim. Como a Bamboletras, no livro de Dilan os sonhos de tempos distantes se materializam em um punhado de letras. (A)



## Bamboletras

Dilan Camargo

Borboletas, borboletas  
voando em bando  
borboleteando  
amarelas, brancas, pretas  
borboletas bailando  
ballet  
borboletas soletrando  
letras  
borboletas rodando  
bambolês.  
Borboletas, borboletas  
bambolês e letras  
bambolêtras  
bambolêtras!

